

Cristovam participa de bandeiraço e evita comentar última pesquisa

Edson Gê

Apesar de confiante na vitória, o candidato da Frente Brasília Popular ao GDF, Cristovam Buarque, preferiu não comentar a pesquisa da Data Folha, divulgada ontem, que registra queda de três pontos percentuais em relação à anterior. A caminho do "bandeiraço", organizado pela coligação na rodoviária de Brasília, o economista disse que nunca valorizou as pesquisas, nem quando os institutos apontavam uma diferença de 13% a seu favor. "Não vai ser agora, faltando três dias para a eleição, que eu vou falar sobre isso".

O Conjunto Nacional e a Rodoviária do Plano Piloto ficaram tomados no final da tarde de ontem pelos militantes do PT. Portando faixas com o nome do candidato Cristovam Buarque e bandeiras do Partido dos Trabalhadores, os cerca de 1.200 petistas, segundo o capitão Guilherme do 1º Batalhão da PM, fizeram a festa, com direito até a uma banda de música, enquanto aguardavam a chegada do ex-reitor da Universidade de Brasília.

A aglomeração da militância teve início por volta das 17h00. Uma hora depois o trânsito no local era praticamente inviável. Foram interditadas duas pistas: o Eixo Oeste Norte é a via que passa na plataforma leste superior da rodoviária. A polícia mobilizou aproximadamente 70 homens para evitar tumultos e acidentes. Apesar de nenhum conflito ter sido registrado, além dos habituais bate-bocas, era



Cristovam Buarque foi recebido pelos cerca de 1.200 militantes que egitavam suas bandeiras

impossível conter os manifestantes que invadiam a pista a todo momento.

Cristovam Buarque chegou ao Conjunto Nacional por volta das 19h00 e, cercado pelos militantes que não poupavam energia para o refrão "Olê, olê, olê, olá, Cristovam governador", caminhou até a plataforma superior da rodoviária.

Antes de entrar no carro, que o esperava no Conjunto, o candidato subiu no capô e estendeu os braços em sinal de luta e vitória. A presença da militância adversária foi pequena — pouco mais de 50 pessoas — e apesar do número não se intimidava. "Estamos com gente só do Plano. Eles vieram de todas as satélites", justificou Alexandre Henrique, supervisor de campo da cam-

panha do senador Valmir Campelo.

O confronto das militâncias, entretanto, ficou mesmo na agressão moral. Os "valmiristas" irritavam os adversários lembrando a derrota de Lula. "A estrela já caiu", gritavam. Os petistas, por sua vez, afrontavam os oponentes, denominando-os de "militantes de aluguel".